

# A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL DO PIAUHY.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5/000 por semestre, 4/000 por trimestre: numero avulso 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se convencionar: as publicações dos que não forem assignantes, serão previamente ajustadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; devendo vir legalmente responsabilisados por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

ANNO IV.

THERESINA, SABBADO 21 DE NOVEMBRO DE 1868.

NUMERO 174

## A IMPRENSA.

THERESINA, 20 DE NOVEMBRO DE 1868.

Quando escreviamos sob a pressão violenta e esmagadora dos actos administrativos do vice-presidente desta provincia, Dr. Simplicio de Souza Mendes, nas suas 96 horas de dictadura, no mez de agosto, —os seus poucos defensores nos tachavão de exagerados, declamadores e despeitados por vermos as posições officiaes escapar—nos das mãos com a ascensão do partido conservador ao poder.

A demolição do systema constitucional, tentada pela concentração do exercicio de todos os poderes, a desorganização dos principios e regras administrativas, postas em acção pelo vice-presidente Dr. Simplicio—produzio em nosso espirito a mais completa indignação, e desde logo comprehendemos os males que pesarião sobre a provincia, resultantes de tamanho furor vertiginoso.

Para os que não comprehendem ou não dão valor aos preceitos e regras da constituição, na verdade pouco ou nada importa a prescrição infirmitade ou mesmo completo desprezo de todos ou de cada um delles.

Aquelles porem que comprehendem que o falseamento da doutrina constitucional importa completo aniquilamento do systema, e que a anarchia é a consequencia fatal e immediata, não podem cruzar os braços, cerrar os ouvidos e abafar os dictames da consciencia e da razão quando veem a minima offensa aos preceitos e regras constitucionaes, dogmas politicos de qualquer paiz livre.

Debaixo deste ponto de vista, foi especialmente que mais encaramos o governo de 96 horas do vice-presidente Dr. Simplicio. As amargas affrontas que soffremos, as torturas inquisitoraes por q' passarão os nossos mais sagrados direitos, as offensas injustificaveis aos interesses legitimos e garantidos de uns, os ultrages e ignominias que forão partilha de outros, durante a representação dessa farça do governo, —não nos inquietou o espirito de maneira que nos produzisse a menor emoção que não fosse profunda commiserção para uma alma pervertida ao extremo, completamente embebecida no liquor da vingança e do odio.

A aggressão descommunal e desmesurada que foi feita aos preceitos constitucionaes, a pratica de actos que não produzirião efeitos desvantajosos immediatamente sobre nossas pessoas, sobre nossos direitos nem sobre nossos interesses, porem que feria de morte o systema—foi o q', enchendo-nos de indignação, collocou-nos no terreno de uma franca opposição aos desmandos do governo do vice presidente.

Nosso procedimento encontrou toda justificação no paiz. Os orgãos mais illustres da opinião publica do imperio tem profligado o desgoverno do vice-presidente Dr. Simplicio, de maneira a tornar seu nome immortal e um dos

primeiros entre os valorosos operarios da demolição do systema constitucional!

Não valeu ao destemido cacique ser o theatro de suas façanhas o pequeno e esquecido Piauhy: suas conquistas e os meios de que se serviu para ellas, forão tão estupendas, e tão tempestuosos, que agitou os ares e fez-se ouvido em toda parte. Ouçamos o « Diario do Povo » da corte, n. 235, publicado em 7 de outubro deste anno:

« D'entre os heroicos demolidores do systema que felizmente nos rege, surge agora do certo do Piauhy o vice-presidente Simplicio.

« Salve, ó illustre progenie da familia titanica dos Teixeira e Souza e Gonçalo Vieira!

« Sublime vergontea de uma estirpe de heróes, o Brasil inteiro te contempla maravilhado!

« Que heróe na verdade!

« Demittir os adversarios de todos os cargos, mesmo os de caracter meramente administrativo; nomear aos amigos sem attenção ao merito e virtudes, é nada, nem vale a pena lembrar-se; mas expellir das suas funcções empregados, a que as leis da provincia garantem vitaliciedade; cassar patentes de guarda nacional; suspender, e por uma só portaria, a execução de treze leis provinciaes, são actos de verdadeiro heroismo, merecedores de um galardão que conte ás gerações futuras o apreço que á dictadura reinante merecem os mais bravos demolidores da constituição que felizmente nos rege, á *sabia* por excellencia.»

« Ha em todo este vasto imperio chamado da Santa Cruz um homem que mereça mais, sem exceptuar mesmo o imperador de commissão?

« Sua presidencia durou só 96 horas, e em tão curtos momentos fez tudo isso e assignou 300 demissões.

« Ao outro, porem, que podia rivalisar com o heroico Simplicio, tem-lhe custado dous annos a caçada do Lopez sempre a fugir.

« Se para este reservam um ducado, o que darão a Simplicio?

« Um principado já e já, o principado do Piauhy, Sr. Paulino, para o vice presidente Simplicio!»

O Sr. Dr. Simplicio está muito satisfeito e folgasão, tanto mais quando ouve dizer que conservadores de outras provincias, por exemplo das Alagoas, morrem de amores e suspirão de saudades por falta de um Gonçalo, de um Teixeira de Souza, sem se animarem a lamentar a ausencia de S. A., porque não se julgão dignos nem merecedores de tamanha felicidade, qual a de terem entre si tão esforçado Berbères!

Ouçamos ainda o « Diario do Povo »: « O vice-presidente, de que se queixam os Mendonças de Alagoas, é esse mesmo implacavel administrador que nada recusou-lhes, nada, para a conquista das urnas; demittiu a meio mundo, suspendeu na guarda nacional os

chefes mais prestimosos, annullou qualificações, expediu exercitos de policia em destacamentos para os pontos onde podiam os liberaes vencer: é esse mesmo que mandava fornecer aos delegados armamento, em officios publicados para intimidarem a população; é esse mesmo, cuo primeiro pensamento foi essa original nomeação de um recrutador para cada municipio.

E' o Sr. Silverio!

Pois bem! ainda assim os ferozes donatarios de Alagoas não estão satisfeitos.

Queriam um Gonçalo Vieira... que não respeitasse nem lei nem roque, e suspendesse até as leis promulgadas na provincia como fizeram o pachá de Minas, Teixeira e Souza, —e o pachá do Piauhy, o bravo Simplicio.»

Augmenta-se o prazer e alegria do illustre enclivador de leis provinciaes, vendo seu nome escripto em letra redonda em um jornal de grande circulação, considerado superior aos Assis, Pacheco Jordão, Silverios, e até tornando-se distincto entre os Teixeira e Souzas e Gonçalos, qualificado como um bravo e dotado com um principado!

Ave, Principis!

Ou a consciencia está desmesuradamente estragada, ou é muita ignorancia senão impudencia sem igual!...

### Parte jurídica.

Pode ser editor de um jornal o estrangeiro?

A questão tem assento na doutrina do art. 7 do codigó criminal e seus §§.

« Nos delictos de abuso de liberdade de comunicar os pensamentos, são criminosos; e por isso responsáveis: 1.º o impressor, gravador ou lithographo, os quaes ficarão isentos de responsabilidade, mostrando por escripto obrigação de responsabilidade do editor, sendo esta pessoa co-nhecida, residente no Brazil, que esteja no gozô dos direitos politicos; salvo quando escrever em causa propria, caso em que se não exige esta ultima qualidade.»

Não estando os estrangeiros no gozô dos direitos politicos de cidadão brasileiro, e sendo o gozô desses direitos condição indispensavel para ser-se editor de jornal—é claro q' os estrangeiros não podem ser editores de jornaes publicados no imperio.

Uma mão lava a outra.

O gremio conservador do Maranhão ao do Piauhy!

« Animo e perseverança na violencia, na derrubada, na demolição do pouco que já resta do systema constitucional!!

Ao vosso supremo esforço recommenda-se a designação do Dr. Antonio Francisco de Salles. E' um esforçado e dedicado lidador em prol da causa de nós todos. Sua voz eloquente, á frente do exercito dos bravos, incitará a pra-

tica de actos de verdadeiro heroismo: a descripção brilhante dos nossos feitos de armas na conquista do inimigo; elaborada por sua plumosa penná, nos tornará immorredouros para as futuras gerações.

Sua reconhecida modestia fará talvez com que elle allegue *isempção*—ou pretexto—*molestia*. Cuidado! A *isempção* seja sophismada, ainda que por meio de um « informe »—aos delegados de Oeiras, Jeromenha, Jaicoz, e S. Gonçalo,—e a *molestia* seja negada *in limine* pelo outr'ora denodado medico —e hoje bravo principe Simplicio.»

O gremio conservador do Piauhy ao do Maranhão!

« Coragem e perseverança na repetição das scenas de S. Vicente Ferrer; supremo esforço para ao menos nos imitar.

Se Joaquim Domingues Moreira é nosso delegado em Principe Imperial, porque razão José Joaquim Ribeiro não exerce igual—senão superior cargo em S. José?

Falta de civismo! enfraquecimento de espirito!

Nem pretexto de *molestia*, nem allegação de *isempção*—produzirá o desagradavel effeito de se ver carecendo o nosso exercito de um auxiliar tão importante como o Dr. Antonio Francisco de Salles, que apresentaes ao nosso cuidado.

Não vos occorreu porém a evasiva da fuga a que se pôde soccorrer tão recommendado chefe; e pois, para evitar que isto aconteça, urge que os papeis juntos, de Herculano de Souza Monteiro, valente substituto do nosso bravo principe, sejam tomados em consideração e que antes de completar o sol o seu giro entre os tropicós, no corrente anno, e a lua a sua ultima visita aos mortaes, no mez de dezembro,—tenha elle sido absolvido ou dispensado, ou seja como for—livre da culpa de um processo que aqui tem, e do qual não ha meio de livrar-se, senão por vossa intervenção ousada, e valorosa. Deve o gremio do Maranhão ser docil e benevolente para exigencia tão ridicula que se lhe faz, em compensação da infallivel designação que pede, e obterá, de um denodado e distincto guerreiro—para dar maior brilho e esplendor ao triumpho das armas do duque da Evacuação; das nossas armas!

Uma mão lava a outra.

### Elemento servil.

O « Diario do Povo » de 10 de outubro transcreve da « Opinião Liberal » o seguinte:

« A assemblêa provincial do Piauhy creou por acto legislativo uma verba annual de 3:000\$000 destinada á libertação de creanças escravas, não devendo o preço de cada uma exceder a reis 100\$000.

Deste modo, 30 infelizes, nascidas nos ferrões do barbaço captivo, serão recebidas annualmente pela sociedade e educadas nos principios da civilização e da liberdade.

Honra á provincia do Piahy, que tão alto elevou-se aos olhos do mundo!

N'essa nobre resolução, a assembléa provincial do Piahy não se limitou apenas a dar ao resto do imperio lições de humanidade, não; ella fez mais do que isso—resolveu, com verdadeira sabedoria, o difficil problema da emancipação dos escravos!

Quando o governo de S. Christovão cogita sophismas e pretextos para illudir a solução urgentissima dessa grave questão, a pobre e esquecida provincia do Piahy—ergue-se imponente na sua modestia para confundir os sophistas e mostrar o como se pode respeitar a liberdade sem arruinar a propriedade!

A assembléa provincial do Piahy—constituiu-se credora dos applausos sinceros da humanidade.

Praza a Deos que o furor arrasador do actual governo daquella provincia não tenha comprehendido, na portaria com que suspendeu a execução de algumas leis provinciais, essa tão humanitaria quanto sabia resolução.

Se desgraçadamente assim aconteceu, terá o governo conservador de exultar com mais uma *fiel, moderada e justa execução* das suas idéas.

Felizmente Sua Alteza o bravo não devorou essa resolução, porque corre o boato que ella está suspensa em seus effeitos por se entender que a *engulpadella* do orçamento provincial para o anno de 1869 a 1870 prejudica a sua execução, o que nos parece uma intelligencia pouco razoavel, e sem fundamento juridico.

## PUBLICAÇÕES GERAES.

### A pedido.

Breve discurso proferido pelo Sr. tenente Raimundo Pereira de Carvalho, por occasião de sepultar-se o cadáver do Sr. Mariano Corrêa da Morada, no dia 7.

Senhores! Um pouco de attenção: serei breve.

Eu sou o menos proprio para agora, sem os predicados da arte, e seivado, em tres annos, nas durezas e improprio indifferentismo da guerra, erguer minha insignificante voz neste momento em que todo mundo de Theresina lamenta o desaparecimento deste moço que inanimado temos á vista! Mas, não podendo ser forte a vontade que ora me predomina, consintão-me, que ainda assim, eu dê expansão á estes sentimentos.

Sim! Na madrugada de hoje foi Deos servido, depois de 10 dias de uma perniciososa febre, chamar a si o joven Mariano Corrêa da Morada, que outr'ora risonho, agora mesmo não é capaz de conhecer e nem testemunhar a parte que tomamos por esta indiferença natural!! Ninguem pensou que agora se tivesse de carpir por elle! porque elle contando apenas 20 annos!... elle na maior robustez!... elle que fazia, em grande parte, o entretenimento desta sociedade, ninguem cria que tão cedo um crepe fosse lançado em sua amorosa familia e em todos aquelles, ainda que não parentes, cujas lagrimas testemunho!!! Não senhores! não é assim que vos deveis portar! Não deveis sensibilisar-vos tanto; porque, um moço cujas virtudes conhecesteis, que por isto me pouparão de a declarar, não carece de pranto, não obstante a saudade, que todos nós devemos guardar.

Diz um moralista: «Sepultura, ou sepulchro é o repouso, ou descanso eterno assaz ditoso dos tormentos e incommodos desta vida; a morte é pois a mudança ou ligeira passagem desta vida visivel e momentanea para outra incomprehensivel e eterna. Esta mudança torna-se terrivel ao homem fraco, covarde e perverso; mas, ao philanthropo, ao bemfazejo, ella se faz apeteçivel, por ser o unico refugio que nos põe á salvo dos perigos desta mesma vida, e dos cruéis ferros á escravidão.» E' uma verdade Evangelica: eu a creio piamente; e dirigindo-me á estes restos, concluirei com o immortal Gonçalves Dias: «Lagem fria do sepulchro, oh! quem me dera! no teu fundo abysmo ir asyfar-me! alli não bate o coração nem sente—martyrio de viver quem já não vive.»

### A pedido.

#### AGRADECIMENTÓ.

Antonio de Sampaio Almendra, penhorado pela bondade de todos aquelles Srs. que se dignaram acompanhar o cadaver de sua extremosa mãe ao cemiterio publico desta cidade, no dia 26 de setembro ultimo, serve-se do presente meio, para, com toda sua familia, testemunhar-lhes os seus sinceros agradecimentos.

Outro sim, agradece igualmente a aquellas pessoas que, accedendo aos seus empenhos, compareceram aos officios solennes que se celebraram tanto por alma da referida sua mãe, como pelo descanso e repouso eterno d'alma de seu presado pae; assim como, penhorado, agradece mais, a benevolencia de acompanharem ao prestito dos restos deste ultimo ao jasigo para esse fim preparado no mencionado cemiterio.

### A pedido.

Sou conservador, e bem extremo: o meu partido é eminentemente historico: respeita, considera e estima mesmo a adversarios—quando elles são caracteres firmes, sinceros, e homens experimentados nos dissabores da vida, e victimas de injustiças ás vezes até dos proprios amigos. Com relação aos meus correligionarios, porque razão não hei de ser o primeiro que brade as armas quando veja se lhes fazer injustiças e clamorosas preterições? Qual a razão porque não mandamos para a câmara dos deputados um dos nossos amigos lidadores antigos, experimentados e que tenham interesses na provincia para melhorar curar do tanto de que ella necessita?

Satisfaça-se o governo nas suas exigencias com um, satisfaça-se o gremio do Maranhão com outro; satisfaçamos a nossa consciencia,—os nossos deveres, e os nossos interesses com um terceiro. Exijo até pouco; entre 3 só peço para que nos deixe liberdade na escolha ao menos de um.

Não teremos pessoal?

Onde estão os nomes dos Srs. Drs. Antonio de Sampaio Almendra, Antonio de Souza Mendes Junior, ausente de nós por amor de suas idéas, que são as nossas, Eneas José Nogueira e outros? Cada um desses cavalheiros satisfazem completamente os nossos interesses, os interesses reaes da provincia.

Therezina 13 de novembro de 1868.

J. A. T.

### A pedido.

São Gonçalo 16 de novembro de 1868.

Srs. Redactores.—Ha vinte annos que sou homem politico, e desde então

tenho militado sob a bandeira do partido conservador.

Desculpem-me Vv. Ss. se os vou incommodar, pedindo a publicação desta; mas é que sou forçado a isso porque o jornal «Piahy» não me inspira completa confiança: não reputo-o como orgão de meu partido, e por isso prefiro antes fazer publicar estas linhas n'um jornal adversario.

Tenho por fim, sabindo de minha obscuridade, patentear o desgosto que tem causado por aqui a chapa adoptada pelo gremio conservador de Theresina.

Achão, os conservadores mais sensatos desta localidade, que o Dr. Coelho não podia ainda aspirar um assento na camara temporaria; porquanto seus servigos são assaz limitados e de natureza tal que antes parecem motivados por uma causa particular do que pelo effeito da convicção propriamente partidaria.

O Sr. Dr. Aureliano parece que não está tambem no caso de representar a provincia, se se considerar que apenas esteve em luta, por pouco tempo no Piahy, durante a administração do Sr. Dr. Gayoso, e não tem reaes interesses na provincia.

O Sr. Dr. Salles, parece-nos que não devêra mais occupar um assento na assembléa; depois que provou, pela sua nudez, que não tinha vocação parlamentar: a sua cadeira quando elle representou esta provincia, parece que não tinha viva alma, durante as sessões!

Se me fosse permitido lembrar alguns nomes que devessem entrar na chapa conservadora, nas proximas eleições de deputados, lembrariamos os nomes dos Srs.

Dr. Antonio de Souza Mendes Junior.  
Dr. Elysêo de Souza Martins.  
Dr. Carlos de Souza Martins, ou Dr. Firmino Licínio da Silva Soares.

São nomes estes que não podião deixar de ser acceitos pelo partido conservador: o primeiro é um antigo e esforçado campeão, o terceiro é um character muito sympathico, pela sua sisudez e reflectida moderação, o segundo e o quarto são dois moços de talento que temos fé que bem desempenharião o mandato de seus correligionarios.

Em todo caso, ao menos, o Dr. Mendes Junior não devia, de modo algum, ser excluido da chapa conservadora: esse esquecimento é reparavel; indesculpavel, segundo nos parece.

Faço ponto por hoje; voltando talvez ao assumpto n'outra occasião, conforme exigir o caso.

Dignem-se, Srs. redactores publicar estas linhas pelas quaes se responsabilisa o

De Vs. Ss.

Muito att. vnr. e criado

Um velho conservador.

### A pedido.

O coronel Antonio Leoncio e o correspondente de Valença.

De quando em vez aparece nas columnas do periodico *Piahy* que se publica nesta capital e actualmente se intitulou orgão do partido *vermelho* da provincia, um correspondente generoso que surgindo da villa de Valença assigna-se o *Valenciano*, tendo por unica missão desvirtuar as occorrencias daquella localidade, lançar o odioso sobre cidadãos importantes que tem o grave peccado de commungar as idéas liberaes, porque assim se torna necessario para poder cantar as *glorias* do Sr. major Manoel Modesto, outr'ora liberal exaltado, e hoje *vermelho puritano* com horas de chefe desse partido naquello desventurado termo; ouide quem pronun-

cia a palavra—liberdade—é logo ameaçado de completo extermínio!

Ainda agora no n. 49 do *Piahy*, datado de 14 do corrente mez, veio a luz da publicidade, uma admiravel correspondencia do *Valenciano*, recheada de inexactidões, e peijada de injurias contra diversos liberaes grados de Valença.

A primeira victima da maledicencia do *Valenciano* foi o distinto commandante superior da guarda nacional daquelle municipio, o coronel Antonio Leoncio Pereira Ferraz, chefe proeminente do partido liberal, cidadão conspicio, respeitador da lei, e que goza do melhor nome, mesmo entre os homens, sensatos do partido *vermelho*, que não fallão apaixonado, e com o fim de agradar á alguém, como o correspondente *Valenciano*.

Ali é o illustre commandante superior apontado como «um perturbador da ordem publica, protector de desordeiros,» e tudo mais quanto aprouve inventar o *Valenciano* em sna escaldada imaginação.

Aquelles porém que conhecerem o coronel Leoncio e seus honrosos precedentes, o julgarão sem duvida incapaz de praticar os actos denunciados pelo *Valenciano*, como unico meio de o desprestigiar e arredal-o da proxima luta eleitoral, em que o Sr. major Manoel Modesto só poderá vencer apoiado nas baionetas que no pleito de 31 de janeiro, necessariamente, hão de apparecer para *garantir* a liberdade do voto, e expellir das urnas o heroico partido liberal, como aconteceu a 7 de setembro em todo o imperio, com a ascensão do gabinete de 16 de julho.

Ruido de inveja, o *Valenciano* não pôde observar mudo e quêde a popularidade de que goza o coronel Leoncio, incontestavelmente a legitima influencia do municipio de Valença, ou o desprestigio e impopularidade do major modesto; e pois eil-o revoltado contra aquelle generoso adversario, sobre quem de longa data procura descarregar os tiros do imbuste e da calumnia, armas que sabe manejar com toda pericia.

O que vale é que, se pelo dedo se conhece o gigante, o *Valenciano* não pode deixar de ser o mesmo homem que em Pernambuco assignou a responsabilidade de certo communicado bastante offensivo ao coronel Leoncio, por quem foi ajuizado e depois de condemnado se não nos enganamos—perdoado!

Eis explicadas as razões pelos quaes o *Valenciano* se atira tão furiosamente contra o coronel Leoncio; e agora o publico, que é juiz imparcial, lavre a sua sentença, e veja que conceito pode merecer o que escreveu o correspondente de Valença.

Ah! Tropeiro.

Não podemos tambem deixar passar em silencio a maneira atroz com que o *Valenciano* se pronuncia contra os honrados liberaes tenentes-coroneis José Antão de Carvalho, Francisco Campello da Silva, capitão Severino Barbosa Julio e tenente Vicente Ferreira de Macêdo, todos homens considerados e que não são capazes de praticar os actos pelos quaes o correspondente *Valenciano* veio entreter os leitores do —*Piahy*—e preparar terreno para o Campo das vinganças do seu *noli me tangere* delegado de policia, a exemplo do que já se observou a 7 de setembro, por occasião da ridicula farça *vermelha* que forgicirão os *divinos* de Valença, hoje senhores de, baração e cutello em tão infeliz terra.

E' o quanto desejavamos dizer em resposta ao communicante *Valenciano*.

Therezina, 17 de novembro de 1868.

Um Liberal.

## NOTICIARIO.

**Príncipe Imperial.**—A prisão e um processo do Sr. Ignacio Soares Godinho Guaraná ainda não satisfaz as paixões dos seus perseguidores: um novo processo se lhe instaura: foi citado na prisão para ouvir depôr testemunhas no dia 23 do passado! O Sr. Francisco da Silveira Gadelha, companheiro de infortunio do Sr. Guaraná tendo sido despronunciado pelo juiz municipal q' lhe mandou passar alvará de soltura foi todavia conservado preso, porq' o delegado baixou uma portaria ao carcereiro assim concebida: « Carcereiro da cadeia d'esta villa, ou quem suas vezes estiver fazendo, indo este por mim assignado—detenha preso na mesma cadeia, á minha ordem, o preso Francisco da Silveira Gadelha ainda mesmo q' se lhe apresente qualquer mandado de soltura ».

O que cumpria sob as penas da lei. Príncipe Imperial 19 de outubro de 1868. Joaquim Domingues Moreira. »

O Sr. Gadelha requereu *habeas corpus* ao Sr. Dr. Lino Leoncio da Assumpção, juiz municipal, que está no exercicio de juiz de direito, e o Sr. Dr. Lino, principal actor de todas as scenas de violencias ultimamente executadas no Príncipe Imperial, teve a *feliz lembrança*, de dar o seguinte despacho: « Requeira a autoridade competente! » Que bello juiz! Será ignorancia ou má fé, q' leva o Dr. Lino a suppor-se incompetente para o recurso de *habeas corpus*?

Em uma ou outra hypothese está demonstrado q' a cadeira de Themis está occupada no Príncipe Imperial por um individuo que se mostre impotente contra as violencias e contra o ataque á liberdade de seus jurisdicionados!

O paciente representou ao Exm. Sr. presidente da provincia, e está sendo submettido a um outro processo.

Na cadeia recebe elle cartas anonymas, injuriando-o torpemente, fazendo-lhe ameaças solemnes, e a diversos liberaes d'ali—especialmente ao Sr. José de Souza Lima que é o « cabrion » do Sr. delegado, por ser um cidadão intelligente, trabalhador, e dedicado a seus amigos, á suas ideas e sempre prompto para repellir as violencias de que são victimas. O Sr. Luiz Francisco de Saboia é o indigitado como autor dessas ameaças.

Os liberaes do Príncipe Imperial teem tido um procedimento muito regular, e cheio de moderação e prudencia: a constancia e insistencia na vexação, porem, pode produzir tristes consequencias!

O Dr. Lino, dedicado ao jogo, quando perde a parada, ameaça de prisão aos que com elle jogão: conhece então a degradação que pratica, e declara-se superior aos seus comparsas de divertimento. O Sr. Antonio Pinheiro Nogueira de Medeiros é uma das victimas que bem pôde certificar a verdade do que fica dito.

O crime principal do Sr. Gadelha data do dia 7 de setembro do corrente anno, quando disse ao delegado Joaquim Domingues—pa occasião em que este prohibia aos liberaes o ingresso na igreja,—que elle bem estava mostrando que já havia em passadas eras *bebido sangue de padre!*

**Independencia.**—Reunida a camara municipal, nos dias 30 e 31 do mez findo, sob a presidencia do conservador João Alves de Paiva Beserra e com assistencia do vereador (tambem conservador) José Americo Sarmento, foi feita a apuração da eleição de 7 de setembro, presidida pelo primeiro juiz de paz Manoel Vieira dos Anjos,—como

consta das actas respectivas, assignadas pelos referidos conservadores e outros camaristas. Entretanto, feita a apuração e lavradas as actas, como fica dito,—os referidos Srs. Paiva Beserra e Sarmento, negarão-se a assignar os officos dirigidos ao Exm. Sr. presidente da provincia, enviando o resultado da apuração; sob o pretexto de já haverem elles e outros *vereadores supplentes*, em 14 de setembro, feito outra apuração e enviado-a!

Os 4 vereadores liberaes que funcionavão na sessão de 31 do mez passado, encaminharão então o resultado da apuração com um officio—somente por elles assignado.

Requerendo-se certidão do theor da acta de qualquer apuração de eleição que não fosse a presidida pelo 1.º juiz de paz—obteve-se o seguinte:

« Certifico que revendo o archivo d'esta camara, não encontrei em livro algum a acta da que se trata. Independencia 23 de outubro de 1868. O secretario Jacintho José de Souza Pimentel! »

Requerendo-se ao segundo juiz de paz, que se presume ter presidido a duplicata, certidão da acta da formação da meza, obteve-se o seguinte despacho: « Requeira a quem competir. Independencia, 31 de outubro de 1868. Sant'Iago. »

Havendo a camara clandestina, que funcionou em 14 de setembro, expedido diplomas a novos e suppostos vereadores e juizes de paz, podemos obter um, do qual se vê que dos 7 individuos que figurou-se como votados para vereadores—só está qualificado o Sr. João Alves de Paiva Beserra, sob n.º 35 da qualificação, com 42 annos de idade, casado e proprietario; deixando de o estarem os Srs.—Raimundo Nonnato Sant'Iago, Silvestre de Sousa Oliveira, Vicente Ferreira dos Santos, Francisco Ferreira Sant'Iago, Joaquim Ferreira d'Oliveira Lima e Joaquim Pereira de Queiroz Lima, nas mesmas circunstancias se achão os que figurão como votados para juizes de paz, que são os Srs.—Joaquim José Sant'Iago, Domingos Francisco de Macêdo, José Americo Sarmento e Jacintho José de Souza Pimentel.

A este respeito, diversos cidadãos representarão ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Parece-nos pois que S. Exc. o Sr. Dr. Gomes de Castro não deixará de considerar nulla essa farça, bem mal desempenhada, na qual figurão 10 individuos que *nem se quer estão qualificados*.

Nas mesmas condições de *não qualificados* se achão os individuos que forão votados na eleição secreta que houve no Príncipe Imperial, e por tanto tão viciada quanto a duplicata da Independencia. Na secretaria da presidencia existem as qualificações de votantes de ambas as freguezias, e pois é bem facil de se examinar a verdade do que dizemos, antes de se nos chamar—declamadores.

O recrutamento sob a direcção do tenente Domingos Pereira e immediatas prescripções do vigario, Antonio Ricardo—cessou momentaneamente, em consequencia de haver sido ferido gravemente, por uma escolta de capangas de Raimundo d'Oliveira Mota,—um pobre moço, no lugar *Maritacaca*: o offendido é morador na fazenda S. Lourenço, onde se acha em risco de vida.

O supradito vigario é considerado alli como forçador de actas falsas, motor de reuniões clandestinas de camaras e indicador de quaes as suas ovelhas que devem ser perseguidas pelos lobos; não

vão, mas, corre velozmente, no campo das paixões, esporcado pelos seus máos instinctos.

Communição—nos que o Sr. Francisco Gonçalves Meirelles fora removido do destacamento de Marvão para o da Independencia: a este proposito, nos satisfizeyos transcrevendo de uma carta que d'alli tivemos—o seguinte: « Foi mandado para commandar o destacamento desta villa o Sr. Meirelles: desejavamos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia nos mimoseasse com outro qualquer official de sua plena confiança,—fosse qual fosse. O Sr. Meirelles já uma vez tornou-se aqui réo de policia: Deos queira que elle não venha fazer derramar o sangue dos Independencianos, por occasião da eleição de janeiro. Sem que corra o sangue liberal, em jorro, todo e qualquer plano lhe será burlado: os liberaes da Independencia respeitão a lei e as autoridades, mas, tambem, sabem reagir contra suas violencias e fazer respeitar seus direitos e a sua liberdade. »

**Marvão.**—O Sr. Meirelles tem desempenhado optimamente o seu papel, na comedia conservadora. Um dia destes chegarão a esta cidade diversos recrutados por elle enviados; entre os quaes notão-se os de nome Isidro Ferreira Sant'Iago, que é casado com Anna Isabel da Silva, e tem 4 filhos: Cassianno Bispo da Silva, viuvo com filhos, e que é o amparo de sua velha mãe que tem a infelicidade de ser casada com Malaquias dos Reis que soffre ha 20 annos de alienação mental!

Cassianno é furriel da guarda nacional da 2.ª companhia do 16 batalhão, e apresentou-se fardado para receber as algemas que o Sr. Meirelles lhe mandou botar!

Asseverão—nos que faz gosto ver-se a *prescripção militar* do Sr. Meirelles, porem tambem se nos diz que elle não gosta muito de ouvir fallar em *desertores*, especialmente de *marinha!* Sr. Meirelles, Sr. Meirelles! nem sempre os galões no punho da farda são garantias efficazes para evitar um par de algemas!... principalmente quando se poder provar que elles forão obtidos ob e subrepticamente.

O Sr. Meirelles havia prendido para recrutados a Eduardo Ferreira de Macêdo, Fidelis Antonio de Souza, Amaro José Alves, e outros, que não tendo isenções; foram todavia soltos, para satisfazer ao Sr. Vasconcellos, que só mostra commiseração, em taes casos, para com aquelles que o acompanhão; reservando todo o seu odio para aquelles que como Isidro—são votantes liberaes.

**Pedro 3.º.**—O delegado Joaquim Mendes da Rocha parece que combinou com o Sr. Meirelles os meios de violencia. O recrutamento para elle é arma favorita de que se serve para satisfazer a sede de vingança de seu coração eivado de vicios e paixões pequeninas. Aqui chegarão recrutados Ignacio Pinheiro de Oliveira, casado, com dois filhos menores, e uma irmã orphã de quem é o unico amparo, e Manoel Carneiro da Silva, filho unico existente em companhia de seus paes maiores de oitenta annos, e que cura delles: ambos são trabalhadores, morigerados e de bons costumes.

Teem porem um crime inaudito: são liberaes de longa data. Presos e amarrados, forão mandados com tanta sceleridade que não houve tempo para produzirem uma justificação judicial de suas isempções: conduziram porem documentos valiosos que provão que são victimas do prepotente capricho de seus perseguidores.

**S. Gonçalo.**—O recrutamento já é feito pelas proprias pessoas dos commandantes de corpos da guarda nacional.

Em um festejo religioso que houve no lugar—Bom Jardim—os tenentes coroneis Manoel Antonio e Almiro Soares, acompanhados do alferes José Bernardino da Silva Sarmento—fizerão proezas e gentilezas de toda casta; por exemplo: mandarão os soldados de sua escolta lançar mão dos cavallos de algumas pessoas que assistião o festejo e fazer excursões, nas quaes houveram arrombamentos de portas,—entradas a meia noite em diversas casas e por fim, somente, a prisão de Manoel Gordo, desaffeiçoado do tenente coronel Almiro.

**Picos.**—Assim como as copias para as actas falsas da eleição duplicada dos Picos forão mandadas buscar em Oeiras, assim tambem parece que as medidas para o recrutamento, ou antes para amedrontar a população são previamente combinadas em um e outro termo.

De todos os meios se lança mão para tornar-se bem patente o arrojo e *intrepidez* da autoridade caprichosa e violenta. O vigario da freguezia, docil instrumento dos oppressores, se presta a sabir da villa precipitadamente para uma desobriga, com o duplo e calculado fim: 1.º de não poderem facilmente ser obtidas certidões de idade de menores de 13 annos, filhos de cidadãos grados que não procurão nas matas refugio, e que vão presos, conservados nas prisões até que a certidão seja dada para o delegado supplente em exercicio determinar a soltura: a vingança está exercida, a affronta realisada: 2.º, de na occasião dos baptisados e missas, por fora, onde reune-se mais ou menos pessoas—facilitar a *caçada*, ou ao menos fazer com que os *horrores bellicos* das escoltas sejam testemunhados por velhos, crianças, mulheres &, que se tornem de ali por diante auxiliares, por meio de conselhos aos filhos, irmãos, parentes e visinhos, para a *conquista* de Janeiro!

Os cercos nas casas e buscas no seu interior se dão diariamente.

Sabem perfeitamente que não produzem resultado algum semelhantes violencias, queremos dizer que nem uma pessoa capaz de ser recrutada será ali encontrada; pouco importa, é uma medida *politica eleitoral*, tem-se em vista dar-se uma demonstração aos homens do povo q' se as cazas de pessoas gradas são violentadas quanto mais as d'elles!

Teem sido amarrados escravos perante seus senhores, para o fim de declararem onde estão occultos taes e taes individuos! Velhos sexagenarios teem sido presos, e ameaçados de serem algemados, para descobrirem os filhos, netos e sobrinhos!

Os que soffrem uma violencia pedem certidão, por exemplo, do mandado de busca, e o delegado diz: Não posso mandar dar por que o meu escrivão está ausente!

Os nossos bons amigos—tenente Martinho Borges Gonçalves, juiz de paz, alferes Franco Martins da Rocha, e Pedro Celestino Borges teem sido victimados aos odios, e capricho dos oppressores. Declinamos os seus nomes para que não se nos diga que são declamações.

Com relação á guarda nacional a *apostasia* está raivosa e desatinada. A maior inversão calculada e premeditada tem se operado.

Fazem tres mezes que o commandante superior tem em seu poder algumas patentes para vir—o cumpria-se, e não as quer entregar a seus donos, algemas dos quaes já as exigido seja como for.

Quando o *neroso* ataca ao commandante renegado, coitado do official que lhe pede a patente: « Insubordinado, não teme 8 dias de prisão! » eis a resposta do novo heróe incubado! A outros diz que fez uma consulta á presidencia e que aguarda resposta.

O tenente-coronel commandante do 7.º batalhão, Arsenio Lopes, tendo em seu poder algumas patentes de officiaes que obtiverão accessos, e que poderão alcançar o visto do commandante superior, por lhes terem sido presentes antes do ataque de 7 de setembro, não quer dar juramento aos officiaes, sob pretexto da pendencia da consulta de que falla o commandante superior!

O serviço da guarda nacional é feito de maneira anarchica: os avisos são feitos pelo commandante do destacamento, official de municipio estrangeiro. Eis a prova do que dizemos:

« Ilm. Sr.—De ordem do Ilm. Sr. coronel commandante superior deste municipio, mande Vmc. quanto antes avisar cinco praças do batalhão n. 28, sendo quatro para prestarem os tres dias da lei, e uma para destacar, o que cumpra-se.

« Deos guarde a Vmc.—Quartel do destacamento na villa dos Picos 26 de outubro de 1868.—Sr. sargento Manoel da Silva Maia.—Luiz Corrêa Lima de Negreiros, alferes commandante.»

O sargento Maia é do 7.º batalhão, e tem uma ordem do commandante do destacamento para avisar, sob sua escolha, a cinco praças do 28 batalhão!... que é commandado pelo nosso muito estimado, e dedicado amigo tenente-coronel Lourenço Pinheiro da Conceição, e que por isso mesmo é que assim se procede.

Já se viu maior regularidade no serviço da guarda nacional? E não, cumpre o sargento a ordem: . . . e veja as consequencias! Attenda-se para as ultimas palavras do officio, o que cumpre-se, quer dizer—veja o que faz, olhe o resultado de qualquer falta! . . . algema ou corda!

**Salvo conducto.**—O Sr. Maximiano Rodrigues Monção, de quem fallamos no n. passado, tendo representado ao Exm. Sr. presidente da provincia—acerca das violencias que soffria—obteve um salvo conducto do Dr. chefe de policia. Veremos se os Srs. Saraivas respeitirão mais—essa resalva—do que aquella que sendo rubricada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e dada em favor de Bento Pereira da Silva, fôra por este exhibida ao ser novamente preso, de ordem do subdelegado João B. Monteiro Sobrinho, conforme já noticiamos em o n. passado.

Oxalá que afinal possa o Sr. Monção gozar de tranquillidade no seu lar domestico, tantas vezes violado.

Para satisfação das paixões dos Srs. Saraivas—basta certamente o quanto tem soffrido aquelle cidadão, que alem de ter andado foragido; alem de ter deixado sua familia em constante sobresalto, exposta a ver sua casa sempre varejada; soffreo ainda mesmo agora consideraveis prejuizos na sua lavoura, durante sua ausencia forçada, quando, para cumulo de soffrimentos foi sua mulher injuriada por palavras, pelo celebre commandante de escoltas—José Thomaz da Silva.

**Sahida.**—O major Antonio José de Araujo Bacellar sahio para fora desta cidade afim de fazer uma caçada geral de liberaes para recrutas.

Desgraçado é aquelle que cabir-lhe nas garras!

Na fuga é preciso ter olhos de lynce e pés de lebre.

Quando os sabujos são de raça escolhida, toda cautella é pouca.

**Espiga.**—O major Bacellar voltou da diligencia supra, bastante enfiado, por que nada fez,—até algodão não achou para negociar, . . . porque este anno não houve!

**Recrutamento.**—E' incrível, porém aconteceu: as victimas estão nesta cidade, na rua de Paysandú em casa do Sr. Onofre Ferreira Chaves.

Uma escolta de 9 individuos, ao mando de José Thomaz da Silva, e do inspector de quarteirão João de Paiva Oliveira, no lugar Sapucaia destetermo; para prenderem um filho do Sr. Renovato Pereira de Moraes, maior de 60 annos, penetrou no interior de sua caza, e travou renhida luta com duas filhas moças do pobre velho, rasgando-lhes os vestidos e fazendo-lhes com as unhas ferimentos nos braços e no collo! Levão ainda por diante suas insolencias! Investem sobre as infelizes donzellas e ousão levantar-lhes os vestidos! . . .

No auge do desespero bradão as moças e o pobre velho. « Aqui d'El-Rei! » —e a resposta que teem é—« O rei é que manda! »!

São artimanhas,  
« Da Sagrada sabedoria. »

O filho de Renovato veio preso para esta cidade, e já assentou praça, unicamente por que o Srs. capitães Antonio Saraiva de Carvalho e Joaquim Candido de Carvalho fizerão alardo de que romperião com os seus amigos se o infeliz Laurindo fosse solto! E' um horror! . . .

Neste momento, ( 4 horas da tarde de 20 ) nos apparece cheio de satisfação, o velho Renovato e nos apresenta seu filho Laurindo, que foi escusado da praça, de ordem do Exm. Sr. presidente. Este acto de S. Exc. demonstra que em seu animo pesou muito o clamor de toda aquella familia tão vilmente ultrajada: esse acto de S. Exc. serve muito para demonstrar aos prepotentes caprichosos que nem sempre os seus rancores encontram o apoio d'aquelles que estão investidos da autoridade.

**Valença.**—Perguntão-nos de Valença se é certo que o delegado, o muito rico e poderoso Sr. major Modesto, mandára cobrar dos cofres publicos uma somma bastante crescida a titulo de despendido com o enterro e funeral do alferes Marciliano Cruz Torres que ali se achava destacado, e se o Sr. Modesto foi feliz no embarque dessa busca.

Não podemos responder a pergunta: são segredos que só passados mais dias chegão para os nossos ouvidos! No entretanto devemos dizer que não sabemos que haja verba para despezas taes, nem nos orçamentos geraes nem nos provinciaes.

E' realmente de admirar que o Sr. Modesto não tivesse a generosidade de fazer a sua custa as exequias de quem lhe serviu tão a contento! . . .

E' um escandalo!

**Horror, horror . . .**—Acabamos de receber uma carta de . . . , e nella lemos o seguinte trecho:

« Infame! . . . violentou a mulher de . . . , obrigou a essa infeliz forçada a ser perjura e infiel a seu marido, e mandou que o mesmo que elle fez—fosse feito por mais 4 soldados da escolta! . . .

Trata-se de uma escolta de recrutas-dores! . . Não carece de commento! . .

**Destacamento da guarda nacional.**—Os guardas nacionaes Belarmino de Souza Lima, José Leal, Claro Ribeiro de Souza, Augustus Custodio Bispo da Silva, e João Evangelista de Souza, todos do 27 batalhão destacados nesta cidade forão mandados para o sul com praça no exercito!

Em breve não poderá mais o 27 batalhão fornecer praças para destacar:—o refeito de igual sorte aconsellará prudentemente a todas as guardas—que em vez de virem para o quartel busquem a mata. . . Todos que forão recrutados são voluntarios liberaes!

O resto corre por conta dos Srs. Saraivas, Monteirós, e Bacellar.

**Paga-se a quem descobrir.**—Qual foi a necessidade que motivou a substituição de um guarda nacional que estava, no domingo ultimo, na guarda da cadeia, por um inválido, isto das 11 horas para meio dia?

O que foi fazer esse guarda nacional que foi substituido com tanta pressa?

**Outro**—Paga-se um dore a quem der a razão certa porque foi mandado desadir do destacamento da guarda nacional desta cidade o primeiro sargento João Pedro? . . .

**Editor de jornal.**—Chamamos a attenção de quem compete, para o facto de ser editor de jornaes nesta cidade um estrangeiro.

Estará suspenso tambem o código criminal?

**Pedido**—Alguns individuos da freguezia de Oeiras pedem a quem forneceu a delegação d'ali a qualificação de votantes, pela qual elle fez chamada para a força de 7 de setembro, que lhe envie a relação dos qualificados em reclamação, que se achava appensa á qualificação, e que deixou de ser dada pela pressa com que a qualificação foi tirada do lugar onde estava, e onde ainda devia e sempre deve estar, se o governo não se envolve-se em tricas electoraes, e se não fosse o primeiro a aconsellar as duplicatas, e até fornecer meios para a realização dellas.

**Interessante**—Vejo os leitores quaes são os homens que sua alteza aproveita para o seu real serviço; nem ao menos sabem escrever o mais simples bilhete: exemplo:

Vagueste.  
Solte o soldado Casimiro Jê da S.  
J.º Senfin da S.

O original está nesta typographia para ser visto e admirado!

O Sr. Senfin quando assigna os officios que faz, diz em seguida do nome—Comde—que se deve traduzir por commandante!

**Bolão**—Veio desta vez muito tarde; não pôde ter ingresso; fica para o n.º seguinte.

Para evitar que lhe aconteça como hej, mande suas publicações o mais tardar nas sextas feiras até as 4 horas da tarde.

**A pedidos**—Chamamos a attenção dos leitores para dous a pedidos que publicamos de dous conservadores de Therzina e S. Gonçalo. O partido conservador já estará completamente regorgitado de comece a soffrer golpes no proprio seio, da maneira annunciada pelo Piahy n. 48 de 7 do corrente?

**Conveniencias politicas.**—« Publicar o jornal official decomposturas assignada por individuo foragido e pronunciado em crimes inafiançaveis. »

« Passar o delegado ou supplente de delegado de policia acompanhado de ordenança nas ruas da cidade de braço com o mesmo individuo foragido e pronunciado. »

« Assistir o subdelegado, todos os domingos, a meia legoa desta cidade, jantares onde o mesmo individuo faz diabruras de arripiar. »

**Attenção da policia.**—João Antonio Ferreira, conhecido por—João reco-reco, condemnado nesta capital definitivamente a 4 mezes e meio de prisão, por crime de injurias impressas, evadiu-se, e esteve occulto por alguns mezes. Agora porém anda publicamente nas ruas desta cidade de dia e de noite.

Hoitem esteve elle todo o dia na rua de S. Bento quina da rua Bella, e a noite na porta da loja do nosso amigo o Sr. capitão Jesuino José Avellino, e nos informão que todos os dias elle anda nas ruas da cidade!

Não constará o seu nome do rol de culpados da secretaria de policia?

Terá sido suspensa a condemnação de João reco-reco?

Sr. Dr. chefe de policia sua attenção para tamanho escandalo!

**O Valenciano.**—Em o « Piahy » n.º 49 de 14 do corrente, lê-se uma correspondencia datada de Valença e assignada por aquelle pseudonymo; na qual é atacado principalmente o nosso prestimoso amigo, coronel Antonio Leoncio Pereira Ferraz.

E' tão longa, massante e fastidiosa a tal correspondencia que, por brevidade, responderemos tam somente alguns topicos della. Tudo alli é falso ou desfigurado; por tanto, basta-nos tratar de alguns factos, que poderão servir para aquilatar-se da veracidade dos mais.

A sortida de 12 homens que, no lugar—Puhás, diz o correspondente que se dêra contra 8 soldados, dos quaes ficão um gravemente ferido; é uma ficção, do modo que veio trazel-a ao publico; porquanto não se fez corpo de delicto na villa, nem em parte alguma, ao soldado de que falla S. S. D'isto estamos bem certos, pois pessoa circospecta d'aquella localidade nos affiança que tal não houve.

Que o escravo do tenente-coronel José Antonio não ficou apenas com um levisimo arranhão, como diz o Sr. correspondente, sabemos-o de fonte limpa; uma brecha profunda na eschega não é por certo um levisimo arranhão como diz o Valenciano; fez-se corpo de delicto no preto e por tanto é facil de provar-se qual e qual o modo que elle recebeu realmente dos agentes da « sagrada sabedoria »

Em o n.º 169 deste jornal lê-se um communique assignado pelo no so respeitavel amigo tenente-coronel José Antonio de Carvalho, no qual trata minuciosamente do attentado que o Valenciano procura desmentir; como se a um cidadão tão importante fosse facil aliar labéio tão injurioso como o de inventar de factos que não derão-se.

O Valenciano julga por si a caracateres que muito d'lerem d'elle: *inventa* e depois affirmar que se ha *invenção* de seus adversarios! Estamos bem informados a respeito do que se deu com o menino Filinto; foi arrastado pela perna, afim de descobrir onde é que se achava o feitor do tenente-coronel José Antonio, chamado Onofre, e bem assim onde se encontraria José Tezta, vaqueiro da Sr.ª D. Anna Rosa Dantas.

Ouça-nos agora o Valenciano a narração do seguinte facto, que serve para reenficar certa historia que S. S. procurou desfigurar maliciosamente:

Um sujeito que se diz liberal, morador a margem do Berleguas, extremas com S. Gonçalo,—foi entendido-se com o Sr. major Modesto para que este o encarregasse ali do recrutamento; autorisação que conseguiu.

O tal sujeito preparou os seus *agarradores* e para ser bem succedido promoveu uma festa que servisse de esgodo aos tocantos; a ella comparecerão diversos rapazes solteiros, do termo de S. Gonçalo. Desses rapazes forão pegados dous e os mais evadirão se Os Inguivus, reunido-se com mais 10 ou 12 homens, voltarão finalmente ao lugar da festa, e ali resgatirão os dous companheiros que haviam sido presas do tal *commissario* ou « delegado do delegado ».

O que ha nisso de censuravel? Que responsabilidade pôde d'ali resultar ao coronel Leoncio; que não foi quem promoveu aquella justa resistencia a ordens illegaes?

**O Sr. Dr. E. Ribeiro Soares**—O Sr. Dr. Ribeiro nos pede a publicação do seguinte:

« Constando ao abaixo assignado que alguem propala que elle procurava ultimamente succorrer-se ao valimento dos conservadores de Jeromemba, manifestando descejs de alistar-se nas fileiras de seu partido, vem fazer pela imprensa a mais solenne declaração de que isso é uma mentira escandalosa, e ao mesmo tempo uma infamia sem qualificação; sentido o abaixo assignado não saber quem seja o autor de semelhante invenção para que melhor seja desmascarado. Satisfeito, porém, fica declarando, que milita nas fileiras do partido liberal, e que não podem merecer-lhe a minima confiança os homens que dirigem o partido conservador, maximo daquella localidade. S'va isto de protesto, em quanto não apparecer o infame calunioador, que quiz j'gar talvez a dignidade do abaixo assignado pela sua bitola.—Theresina, 21 de novembro de 1868.—Raimundo Ribeiro Soares.

**Ultima hora.**—Acaba de fallecer nosso amigo Manoel Barbosa da Morada, filho de nosso prestante amigo capitão Raimundo Theodorio da Morada.

Faz hoje, exactamente, 15 dias que fallerem um outro filho d'aquelle bom amigo; conforme noticiamos em o n. 172 deste jornal.

E' uma fatalidade horrivel, a perda de dois queridos e esperancosos filhos, no curto espaço de 15 dias! . . . Erão elles—dous moços de excellentes qualidades; dous jovens de tanto merecimento que, por seus costumes exemplares, erão sobre tudo—dignos do sympathico e honrado appellido dos Moradas.

Escravemos estas mal traçadas luthas, sob a mais dolorosa impressão; sentimento este que, estamos certos, será não só o de todos os nossos amigos, como tambem o de quantos appheção devidamente as nobres qualidades daquella tão honesta quanto desolada familia,—ora curvada ao peso da mais justa dôr; turturada por inexprimivel angustia; banhada de abundantes lagrimas. . .

Seão estas um desfigo natural aos que se sentem opprimidos pela desgraça. Assim pois ergamos para os ceos os olhos e orações d'agua; e com a oração nos labios, tremulos pela intima contracção, pela angustia que devasta o coração—pegamos ao Deos de misericordia que nos dê a precisa resignação para supportar tamanhos e tão repetidos golpes.

Baluciamos nossos sinceros pesames a extremosa familia d'aquelles cujos precoces fallecimentos assaz deploramos.

Acceitem nossas fracas expressões como nascidas do coração,

**ANNUNCIOS.**

—A directoria da companhia de navegação á vapor no rio Parahyba de conformidade com o que delibero em sessão de hoje e com o disposto no art.º 3.º dos estatutos da mesma companhia, faz sciente aos Srs. accionistas de 56 accões da nova emissão, que do dia 16 do corrente mez até 26 de dezembro proximo futuro é o prazo marcado para dentro delle realizarem a terceira entrada de 20/000 reis por accção, achando-se encarregado do recolhimento o director João da Cruz e Santos á rua Bella n.º 70 onde poderá ser procurado.

Theresina, 10 de novembro de 1868.  
João da Cruz e Santos.—S.  
Impresso por A. J. do Amaral Sobreira 1868.